



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

CARLA TAVARES GOMES

**A SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS QUE ATUAM
EM ÁREA CRÍTICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO INTERIOR
PAULISTA.**

**Assis SP
2014**

CARLA TAVARES GOMES

**A SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS QUE ATUAM
EM ÁREA CRÍTICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO INTERIOR
PAULISTA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação.

Orientanda: Carla Tavares Gomes

Orientadora: Prof^a Caroline Lourenço de Almeida

**Assis SP
2014**

FICHA CATALOGRÁFICA

610.7361 GOMES, Carla Tavares.

G633s

A satisfação profissional de enfermeiros que atuam em área crítica de um hospital público do interior paulista/ Carla Tavares Gomes. Fundação do Município de Assis-FEMA. Assis, 2014.

55 páginas.

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem

Orientadora: Prof.^a. Mestre. Caroline Lourenço de Almeida

1- Enfermagem- intensivo, 2-Enfermagem profissão I. Título

CDD 610
Biblioteca da FEMA

A SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS QUE ATUAM EM ÁREA CRÍTICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO INTERIOR PAULISTA.

CARLA TAVARES GOMES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem de Assis, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação analisado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: Prof^a Caroline Lourenço

Analizador (1): Elisete Melo dos Santos

ASSIS

2014

Este trabalho dedico especialmente a minha família:

Aos meus pais, José Carlos Gomes e Ana Maria Tavares Gomes. Sempre presentes em todos os momentos de minha vida, compartilhando as angústias e alegrias. Quero que saibam o quanto são especiais em minha vida e o quanto aprendi com cada um de vocês. Sei que poderei contar com cada um.

Ao meu esposo Cláudio José Machado, pelo carinho, compreensão e principalmente pela paciência que teve durante todos estes anos bem como no momento da elaboração deste trabalho. Você é essencial em minha vida, nada disso faria sentido sem você. Amo muito você!

Aos meus amores, João Vitor Gomes Machado e Pedro Henrique Gomes Machado, pelo amor incondicional, cumplicidade, companheirismo em todos os dias, pela compreensão das ausências, por fazerem parte de minha vida e estar tão presente nos momentos felizes e tristes.

Mamãe ama demais vocês

AGRADECIMENTOS

À DEUS, por ter-me dado o presente de desfrutar do estudo, de conhecer pessoas e fazer amigos, que iluminaram o meu caminho durante toda esta caminhada, por permitir viver os momentos de aprendizado com saúde, serenidade, persistência e fé.

Torna-se fundamental expressar o meu agradecimento e reconhecimento a todas as pessoas que contribuíram para a sua concretização e me ajudaram ao longo deste percurso.

As amigadas que tive a honra e sorte de desfrutar durante este período, principalmente ao meu grupo de estágio. Agradeço a aprendizagem que me proporcionam, guardarei em meus pensamentos as conversas na sala de aula e nos corredores, os trabalhos e aprendizados compartilhados e tudo mais.

A minha querida amiga, Grazieli Landiosi, companheira e irmã, estando sempre presente nos momentos tristes e alegres da minha vida, sempre dando o apoio necessário tanto na minha formação, quanto na vida pessoal. Obrigada pela valiosa amizade.

A todos os professores que me acompanharam durante a caminhada ao longo do Curso de Graduação.

Os meus especiais agradecimentos: À orientadora deste trabalho de conclusão de curso, Prof^a. Mestre, Caroline Lourenço de Almeida, pela orientação científica, disponibilidade, dedicação, apoio, paciência e muito carinho.

Aos enfermeiros que participaram neste estudo, pela contribuição que me deram para o mesmo.

A todos, Muito Obrigada!

“Uma vida não basta ser vivida. Ela precisa ser sonhada”.

Mário Quintana

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo que terá como objetivo indicar os motivos que levaram o enfermeiro a escolher a enfermagem como profissão e sua satisfação profissional em sua área de atuação. A fim de subsidiar as reflexões foi construído um referencial teórico alicerçado nos temas: Qual é o principal motivo para a escolha da profissão enfermagem entre os enfermeiros?: Seria a enfermagem a primeira opção profissional para todos os profissionais dessa área no hospital público do interior paulista? Que fatores positivos e negativos influenciam na satisfação profissional dos enfermeiros que trabalham nas Unidades de Terapia Intensiva – Adulta e Unidade de Terapia Intensiva – Neonatal ? Por que esses enfermeiros escolheram atuar em uma área crítica? A amostra da pesquisa foram 15 enfermeiros que atuam em área crítica do Hospital Estadual na cidade de Assis-SP. Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista realizada no local e hora de preferência dos entrevistados. A partir da análise dos dados, foi possível perceber e refletir os elementos do processo de trabalho dos enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva e o que os levou a escolha da profissão. Pode-se perceber que a escolha profissional é muito importante para o sujeito uma vez que irá implicar em todo o seu contexto social,

Palavras-Chave: Enfermeiro. Terapia Intensiva. Satisfação Profissional

ABSTRACT

The present work it is a qualitative study, descriptive that will aim to indicate the reasons why nurses choose nursing as a profession and job satisfaction in their area of expertise. In order to subsidize the reflections we built a theoretical framework grounded in the themes: What is the main reason for choosing the nursing profession among nurses?: would be the first professional nursing option for all professionals in this area in the public hospital in São Paulo State? Positive and negative factors that influence the job satisfaction of nurses who work in intensive care units - and Adult Intensive Care Unit -Neonatal? Why these nurses chose to act in a critical area? The survey sample were 15 nurses working in critical area of the State Hospital in the city of Assis-SP. To collect data, we used the interview at the place and time preference of respondents. From the analysis of the data, it was possible to perceive and reflect the elements of the work of nurses in the Intensive Care Unit and the process that led them to choose the profession. It can be noticed that the career choice is very important for the subject as it will result in all its social context.

Keywords: Nurse. Intensive Care. Professional Satisfaction

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
3.1 NATUREZA DO TRABALHO DO ENFERMEIRO.....	16
4 METODOLOGIA.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
6 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	21
6.1 ANÁLISES QUALITATIVA DAS FALAS.....	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS.....	50

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho explora o tema “A satisfação profissional de enfermeiros que atuam em área crítica de um hospital público do interior paulista”, na cidade de Assis. A pesquisa se faz como cumprimento ao requisito para conclusão do curso de Enfermagem na Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - IMESA.

Pela experiência profissional vivenciada como auxiliar de enfermagem, em área crítica dentro do hospital, pude presenciar fatos referentes à satisfação profissional e à profissão do enfermeiro como um todo. A partir dessa visão, dúvidas e questionamentos, me fizeram optar por esse tema.

De acordo com Cantuário (2010), a educação é um processo de humanização que possibilita aos indivíduos a inserção na sociedade. Nesse contexto, o enfermeiro tem como dever garantir a seus subordinados o respaldo necessário para que sejam capazes de pensar e criar soluções para seus conflitos, que podem ser de ordem emocional, social ou fisiológica, visto que são profissionais comprometidos com a educação em saúde.

Verifica-se que o enfermeiro tem que se capacitar cotidianamente para estar apto a gerenciar sua equipe de forma que satisfaça aos usuários e a própria instituição.

Atualmente, as Instituições de Saúde vem se preocupando, a cada dia mais, com a qualidade dos serviços de saúde prestados. Carvalho e Lopes (2006, p. 98) afirmam que:

[...]”Ao enfermeiro compete o cuidado autônomo e colaborativo dos indivíduos de todas as idades, famílias, grupos e comunidades, doentes ou saudáveis e em todos ambientes. As atribuições desse profissional vão desde a promoção da saúde e da prevenção de doenças, até o cuidado de povos doentes, de deficientes e de moribundos, além do apoio e da promoção de um ambiente seguro para o paciente, da pesquisa, da participação em dar forma à política de saúde, da gerência de sistemas da saúde e da instrução do cliente”

Com isso, é necessária à valorização do trabalhador, pois por meio desta ação se garante uma produtividade e satisfação dos trabalhadores, os quais vêem seus esforços serem reconhecidos. O profissional, aqui, o enfermeiro, possui o desejo de ser compreendido, apreciado e reconhecido pela Instituição.

A motivação exerce influências profundas em nossa vida e envolve todas as condições de comportamento, aprendizagem, desempenho, percepção, atenção, recordação, esquecimento, ideia, criatividade e sentimento (MURRAY, 1983).

Justifica-se a escolha do tema, visto que, por experiência própria trabalho na área da enfermagem, como auxiliar de enfermagem e a experiência me fez refletir sobre quais seriam os motivos que levaram o enfermeiro a escolher a Enfermagem como profissão e a satisfação profissional em sua área de atuação, sentem-se valorizados, se buscam crescimento pessoal, profissional e de conhecimento técnico.

Apesar dos constantes esforços para o estabelecimento de uma prática baseada na Atenção Primária em Saúde, o hospital permanece como o local onde a maioria dos enfermeiros trabalha e desenvolve suas habilidades profissionais. Para melhor compreender a prática hoje, faz-se necessário analisar o papel dessa instituição na nossa formação e no exercício profissional.

O hospital como cenário terapêutico é fato relativamente recente. No passado, esta instituição estava destinado a propiciar não a cura, mas a salvação de quem estava morrendo (PITTA, 1991).

Essa concepção ideológica sobre o hospital, isto é, local aonde se vai para morrer, persiste na atualidade em qualquer cenário onde a enfermeira atua. Reforça-se, assim, o caráter caritativo do trabalho da enfermeira que, organizado pelas regras do modo de produção capitalista, traduz-se por uma prática ambígua entre a mítica religiosa e as normas do mercado (BARROS; SILVA, 1990; MOURÃO, 1993).

As práticas utilizadas estão estruturadas sobre relações de produção que desconsideram os conhecimentos sobre a clientela, dificultando assim nosso atendimento às necessidades socialmente postas, a saber: o diagnóstico e tratamento das respostas do cliente, da família e da comunidade aos problemas de saúde ou dos processos vitais caracterizando uma relação artesanal entre enfermeiro e cliente.

Sabe-se que a satisfação é um processo dinâmico que influenciará tanto a organização do trabalho quanto a vida social, visto que, o profissional possui uma história, o que o torna um indivíduo com características únicas e pessoais (SILVA, 2008).

A satisfação no trabalho, para Marqueze; Moreno (2005) resulta da complexa e dinâmica interação das condições gerais de vida, das relações de trabalho, do processo de trabalho e do controle que os trabalhadores possuem sobre suas condições laborais e de vida. Assim, pergunta-se: Os profissionais enfermeiros estão satisfeitos na sua área de atuação?

Visando encontrar as resposta para o problema de pesquisa citado, as seguintes questões mais específicas foram formuladas:

a: Qual é o principal motivo para a escolha da profissão enfermagem entre os enfermeiros?

b: Seria a enfermagem a primeira opção profissional para todos os profissionais dessa área no hospital público do interior paulista?

c: Que fatores positivos e negativos influenciam na satisfação profissional dos enfermeiros que trabalham nas Unidades de Terapia Intensiva – Adulta e Unidade de Terapia Intensiva –Neonatal ?

d: Por que esses enfermeiros escolheram atuar em uma área crítica?

Com base no que se discute sobre a natureza do trabalho do enfermeiro, considera-se que as atividades administrativas e de supervisão da equipe auxiliar, constituem o método de trabalho cotidiano do enfermeiro (taylorismo), alienando-a de sua função primordial que é diagnosticar e tratar as respostas de seus clientes aos problemas de saúde ou processos vitais.

As determinantes principais do método de trabalho alienado que agem dinâmica e eficientemente entre si e com outras estariam na formação da enfermeira, nas formas de organização deste trabalho e na falta de consenso sobre as atividades básicas da profissão.

A formação do enfermeiro, por uma análise do currículo, livros textos e experiências

de aprendizagem, está firmemente alicerçada no conhecimento e modelo biomédicos.

Nota-se no cotidiano da equipe de enfermagem uma insatisfação profissional, principalmente naqueles que trabalham em área crítica. Em conversas informais alguns relatam que sua opção se deu pela razão financeira. Dentre as profissões na área de saúde, a enfermagem é a mais acessível, pois tem um custo inferior ao de outros cursos e menor duração. Contudo, ao deparar-se com o trabalho, principalmente em área crítica, os enfermeiros se veem com grandes responsabilidades e baixo salário.

Dentro dessa perspectiva, temos como possível hipótese de pesquisa que a insatisfação profissional do enfermeiro está relacionada a difícil e exaustiva jornada de trabalho, por um salário melhor e a conseqüente desvalorização social da categoria.

Preparado para implementar a assistência médica, o enfermeiro tem na organização de seu trabalho a valorização das atividades gerenciais, em detrimento do cuidado direto.

A legislação profissional, por sua vez, não define as atividades da prática e só prevê a prescrição para clientes graves sem, contudo, determinar sobre qual diagnóstico ela deve ser feita.

Esses profissionais estão constantemente envolvidos na prestação de cuidados diretos ao paciente, com isso, ocorre uma sobrecarga das atividades administrativas, e essa situação pode levar o enfermeiro a perder a motivação por não concluir com eficiência suas atribuições. Essa falta de motivação é preocupante já que ela é o impulso para a satisfação, responsável pelo crescimento e desenvolvimento pessoal e organizacional (CARVALHO; LOPES, 2006).

Por esse motivo, a Organização deverá oferecer um ambiente propício à criatividade, incentivo à autonomia para que o profissional seja mais eficiente, pois quanto mais o enfermeiro se sentir valorizado, mais estará preparado para enfrentar o desconhecido.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

- Indicar os motivos que levaram o enfermeiro a escolher a enfermagem como profissão e a satisfação profissional em sua área de atuação.

2.2. Objetivos específicos

- Analisar as profissões como primeira opção dos enfermeiros;
- Quais as condições financeiras do entrevistado (Enfermeiro) no início do ciclo acadêmico.
- Avaliar a satisfação profissional em uma área crítica.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. NATUREZA DO TRABALHO DO ENFERMEIRO.

Apesar dos constantes esforços para o estabelecimento de uma prática baseada na Atenção Primária em Saúde, o hospital permanece como o local onde a maioria dos enfermeiros trabalha e desenvolve suas habilidades profissionais. Para melhor compreender a prática no presente, faz-se necessário analisar o papel dessa instituição na nossa formação e exercício profissional.

O hospital como cenário terapêutico é fato relativamente recente. No passado ele estava destinado a propiciar não a cura, mas a salvação de quem estava morrendo (PITTA, 1991).

Esta concepção ideológica sobre o hospital, isto é, local onde se vai para morrer, persiste na atualidade em qualquer cenário onde a enfermeira atua. Reforça-se assim o caráter caritativo do trabalho da enfermeira que, organizado pelas regras do modo de produção capitalista, traduz-se por uma prática ambígua entre a mítica religiosa e as normas do mercado (BARROS; SILVA, 1990; MOURÃO, 1993).

Para esta concepção ideológica de hospital, a tecnologia dominante, ou seja, os instrumentos, a experiência, os hábitos que caracterizam a força de produção, constitui-se fundamentalmente das técnicas do poder disciplinar, das técnicas gerenciais e tayloristas, em detrimento das técnicas terapêuticas, das técnicas de diagnóstico, prescrição e avaliação do resultado de enfermagem - formadas pelos ritos e saberes instrumentalizados a partir de uma relação artesanal enfermeira-cliente.

As práticas utilizadas estão estruturadas sobre relações de produção que desconsideram os conhecimentos sobre a clientela, dificultando assim nosso atendimento às necessidades socialmente postas, a saber: o diagnóstico e tratamento das respostas do cliente, da família e da comunidade aos problemas de saúde ou processos vitais.

Com base no que se discute sobre a natureza do trabalho do enfermeiro, considera-se que as atividades administrativas e de supervisão da equipe auxiliar constituem o

método de trabalho cotidiano do enfermeiro (taylorismo), alienando-a de sua função primordial que é diagnosticar e tratar as respostas de seus clientes aos problemas de saúde ou processos vitais. (BARROS; SILVA, 1990; MOURÃO, 1993).

As determinantes principais do método de trabalho alienado que agem dinâmica e eficientemente entre si e com outras estariam na formação da enfermeira, nas formas de organização deste trabalho e na falta de consenso sobre as atividades básicas da profissão.

A formação do enfermeiro, por uma análise do currículo, livros textos e experiências de aprendizagem, está firmemente alicerçada no conhecimento e modelo biomédicos. Preparado para implementar a assistência médica, tem na organização de seu trabalho a valorização das atividades gerenciais, em detrimento do cuidado direto. (BARROS; SILVA, 1990; MOURÃO, 1993).

4. METODOLOGIA

Pesquisa de campo com abordagem qualitativa.

Para viabilizar o alcance dos objetivos propostos neste estudo, seguiu-se a metodologia de pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa oferece a possibilidade de se compreender um fenômeno, podendo-se identificar e investigar a natureza do mesmo, considerando também os fatores que são relacionados com a sua complexidade (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

Foram entrevistados 15 enfermeiros, sendo: 12 enfermeiros do gênero feminino e 03 enfermeiros do gênero masculino, independente de turno diurno e noturno;

Tempo de profissão: mais de 30 meses de admissão, ou seja, que já tenham cumprido e estágio probatório.

O local de trabalho dos entrevistados era a Unidade de Terapia Intensiva Adulta e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Público do Interior Paulista, situado à Praça Dr. Symphrônio Alves dos Santos, s/nº, telefone: 18-33026000.

Como instrumentos para coletas de dados utilizou-se entrevista semi-estruturada. Posteriormente, o material apreendido foi submetido aos procedimentos de análise. As respostas dadas a uma mesma pergunta foram classificadas por temas, resultando na listagem das principais informações contidas nos questionários.

As entrevistas foram realizadas em local e data escolhidos pelos entrevistados. As mesmas foram gravadas e transcritas.

Após a realização das entrevistas, as mesmas foram transcritas e analisadas pelo Método de Bardin, que consiste em três fases distintas, são elas:

1ª. Entrevista propriamente dita;

2ª Transcrição das falas;

3ª Análise das transcrições com elaboração de categoria e subcategoria.

A abordagem dos participantes ocorreu mediante autorização prévia da instituição envolvida. Após contato com os enfermeiros, questionou-se o interesse de participação no estudo, seguido do esclarecimento dos propósitos do trabalho e

assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa não terá fins lucrativos.

Solicitou-se a permissão, também, para trabalhar com dados que foram obtidos através dos questionários, mantendo o respeito às informações e sigilo dos participantes sujeitos, preservando o anonimato destes, respeitando a Resolução do Conselho Nacional de Saúde n. 196, de 10/10/96.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Enfermagem é uma das profissões da área da saúde cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, atuando em equipes. A enfermagem se responsabiliza, através do cuidado, pelo conforto, acolhimento e bem estar dos pacientes, seja prestando o cuidado, seja coordenando outros setores para a prestação da assistência e promovendo a autonomia dos pacientes através da educação em saúde. Há cinquenta anos aproximadamente a enfermagem vem revisando seu conhecimento e prática, reconstruindo muitas teorias e modelos de intervenção. Em que pesem as diferenças decorrentes do contexto e clientela para os quais foram propostas, todas as modalidades de assistência referem-se ao ambiente e seu impacto no ser humano, ao receptor do cuidado, isto é, o indivíduo, os grupos, a família e à definição de saúde em que se pauta. A enfermagem é descrita como um processo que pode integrar a relação entre estes componentes (ROCHA; ALMEIDA, 2000).

Os participantes das entrevistas foram 15 enfermeiros nomeados em caráter efetivo em um Hospital Público do Interior Paulista, lotados nas Unidades de Terapia Intensiva – Adulta e Unidade de Terapia Intensiva – Neonatal

O tempo médio de duração das entrevistas foi de 30 minutos.

A técnica utilizada obedeceu ao modelo de entrevista semi-estruturada, na qual o tema abordado é sugerido por meio de tópicos preconcebidos pelo pesquisador, configurando-se um roteiro cuja ordem não necessita ser seguida (WILLMS; JOHNSON, 1993).

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

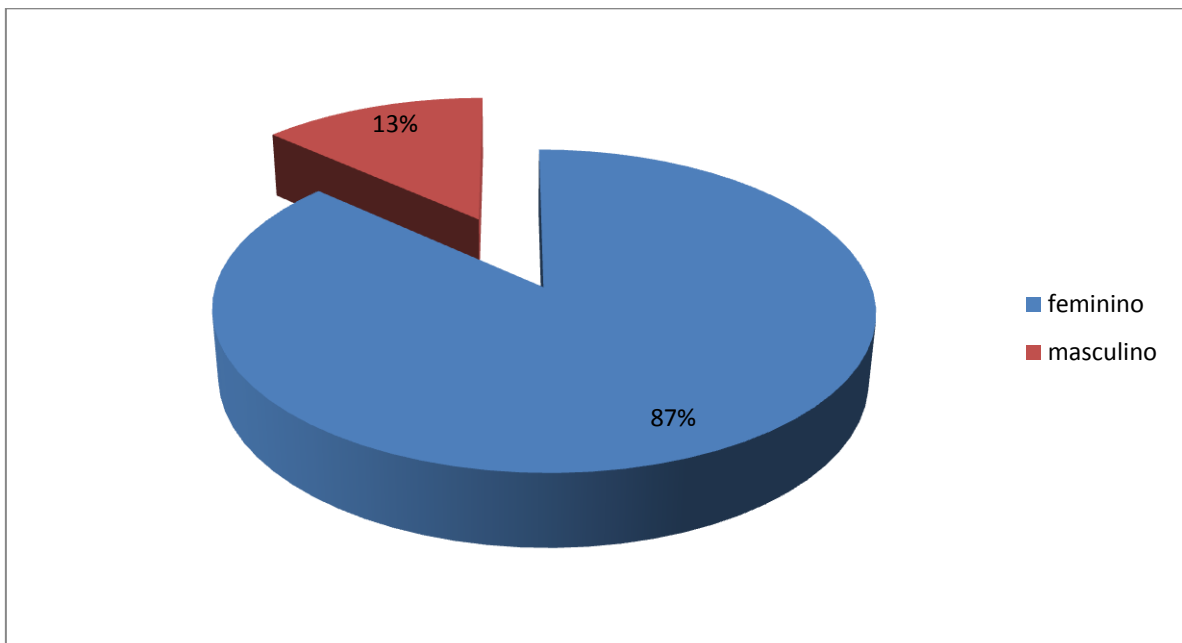


Gráfico I: Distribuição de entrevistados conforme gênero

Verifica-se que, dos entrevistados 13% são do gênero masculino e 87% são do gênero feminino.

A Educação Brasileira, no período de 1996 a 2003, aponta um salto quantitativo de homens e mulheres matriculados na Graduação de Enfermagem, mas ressalta que a diferença entre os sexos, que era 8,7%, em 1996, a favor das mulheres, cresceu para 12,8%, em 2003. Destaca, também, que o crescimento da presença das mulheres no Ensino Superior se dá em todas as regiões do País (GODINHO; 2006).

Outro dado que chama atenção na publicação citada é que a Enfermagem encontra-se entre os dez cursos com maiores percentuais de matrículas do sexo feminino; de 92.134 matriculados, 84,7% são mulheres, embora se possa dizer que a ampliação masculina nesta Área também se mostra evidente, pois nesse ranking ela está em 9º lugar. Os maiores percentuais femininos ocorrem nos Cursos de Serviço Social, Fonoaudiologia e Nutrição (GODINHO; 2006).

No hospital objeto do estudo, seu contingente de recursos humanos é de 944 (novecentos e quarenta e quatro) trabalhadores, sendo que 72% deste são do gênero feminino e 28% gênero masculino.

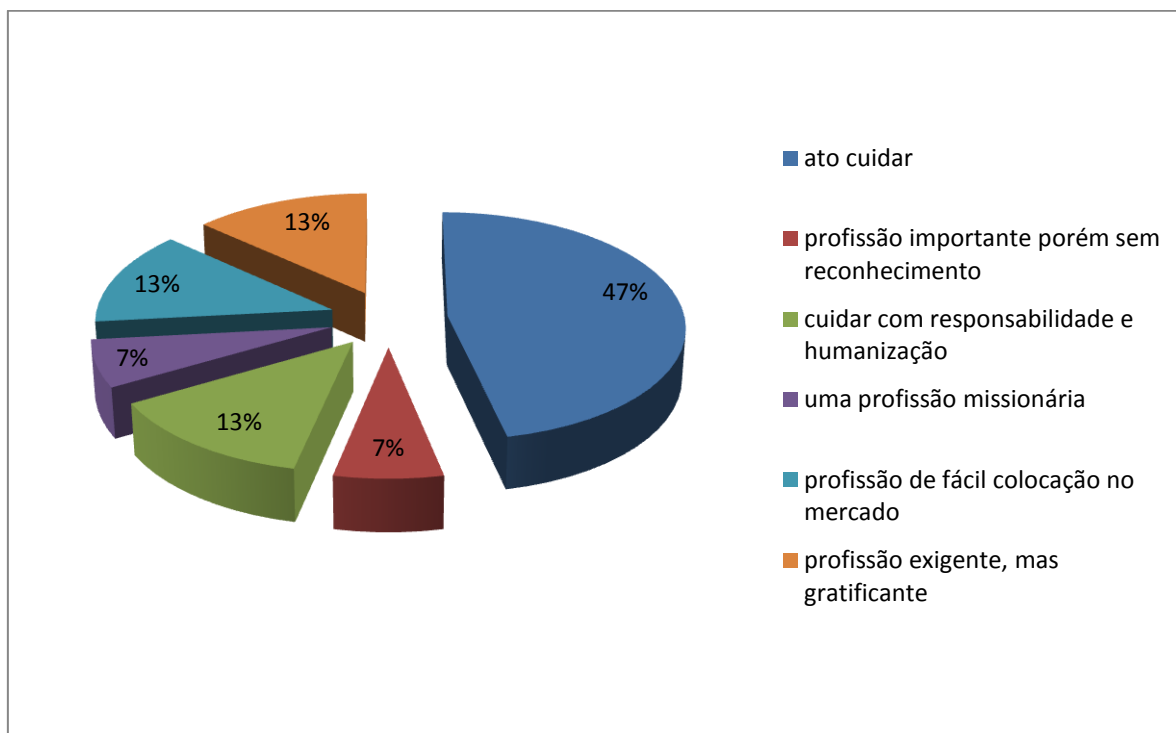


Gráfico II: Distribuição de entrevistados conforme opinião do que significa enfermagem para os entrevistados

Verifica-se que 47% dos entrevistados acham que enfermagem é o ato cuidar; 7% dos entrevistados pensam que é uma profissão importante, porém sem reconhecimento; 13% dos entrevistados que é uma profissão que deve ter o objetivo de cuidar com responsabilidade e humanização; 7% dos entrevistados dizem que é uma profissão missionária; 13% afirmam que é uma profissão de fácil colocação no mercado e 13% dos entrevistados dizem que é uma profissão exigente, mas gratificante.

O COREN em seu Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, Capítulo - Dos Princípios Fundamentais , em seu art. 1º, define a profissão:

“A Enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade. Atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais”.

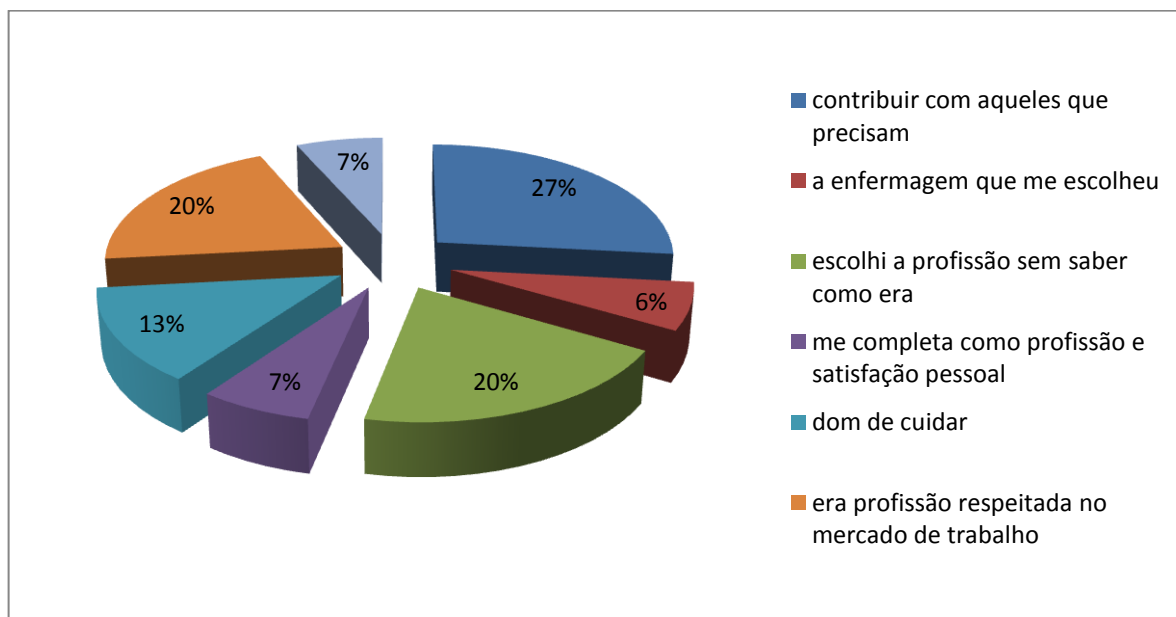


Gráfico III: Distribuição de entrevistados de acordo com o motivo pelo qual escolheu a profissão.

Dos entrevistados, 27% afirmam que escolheram a profissão, pois tinham o desejo de contribuir com aqueles que precisam; 7% afirmam que a enfermagem o escolheu, 20%, relatam que escolheram a profissão sem saber como era; 7% dizem que a profissão o completa profissionalmente e traz muita satisfação pessoal; 13% relatam que a profissão é um dom que receberam; 20%, afirmam que era uma profissão respeitada no mercado de trabalho e 7% dizem ter escolhido a profissão pois já eram auxiliar de enfermagem.

Observa-se que, a escolha vocacional, não envolve apenas o conteúdo da decisão, mas também o seu processo. Nesse sentido, a consistência da escolha, ou grau de certeza em relação à escolha, é um fator que pode afetar o comprometimento e o envolvimento de um indivíduo com a profissão escolhida.

Verifica-se que, não é fácil a escolha de uma profissão nos dias atuais, existem centenas caminhos a serem seguidos, vários trabalhos a serem exercidos, com a finalidade de integrar o sujeito ao meio social, esta ideia não é muito antiga, teve seu

início na sociedade capitalista possibilitando o poder de escolha ao jovem, dessa forma quebrando regras e abdicando de seus direitos no meio social em que vive. O orientador profissional muitas vezes encontra dificuldades de caracterizar a vocação do sujeito sendo forçado a utilizar o subsídio de testes psicométricos para fornecer informações sobre os indivíduos em especificamente suas aptidões e interesses que segundo GARATTONI, COSTA (2009) compõe a vocação.

Dois princípios são básicos para existir a vocação, são eles: a aptidão definida como a qualidade do que é apto, capacidade; habilidade e disposição. E o interesse por determinado assunto, caracterizado como lucro; proveito; vantagem; empenho; simpatia (BUENO, 1996).

Diante disso, verifica-se que, se não houver ambos não haverá vocação.

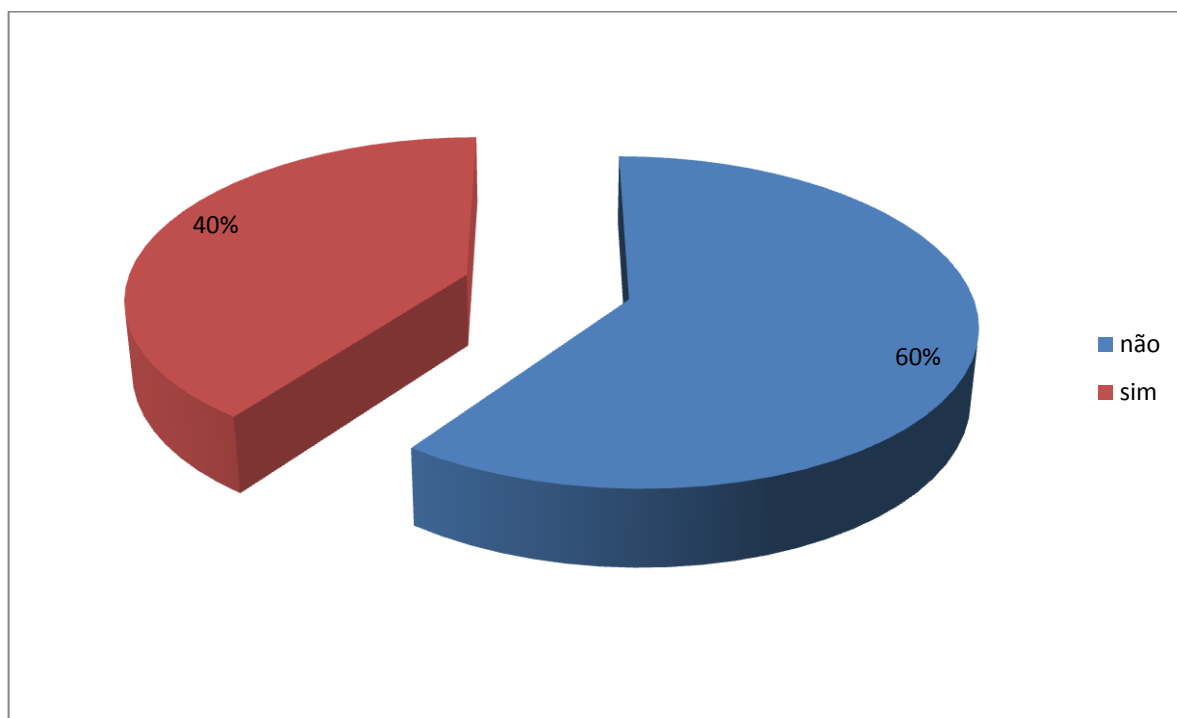


Gráfico IV: Distribuição de entrevistados de acordo com a opção de escolha para a profissão

Dos entrevistados, 60% dos entrevistados disseram que a enfermagem não fora sua primeira opção e 40% afirmaram que era a profissão primeira a ser escolhida.

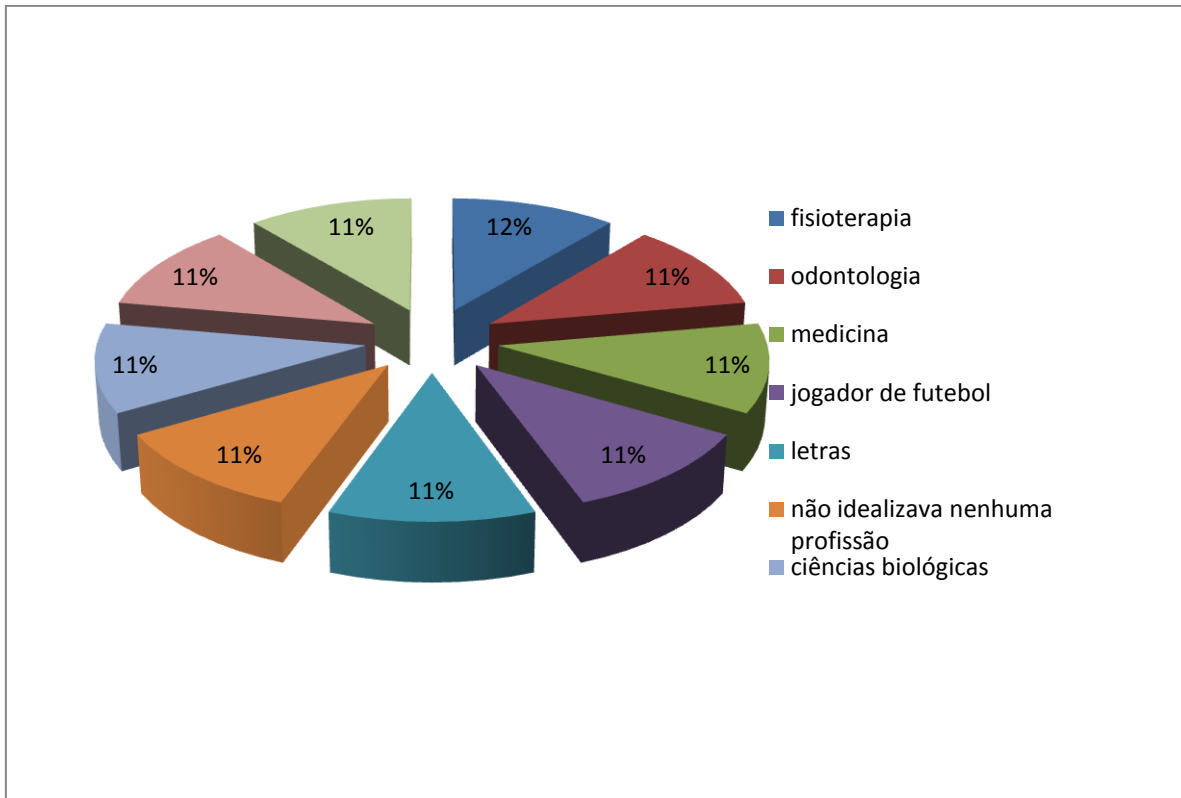


Gráfico V: Distribuição de entrevistados de acordo com a primeira opção de escolha profissional

Dos quinze entrevistados, nove não escolheram a enfermagem como primeira opção, assim, cada um tinha escolhida uma profissão diferente, distribuídas da seguinte forma: 12% escolheram o curso de fisioterapia, 11% escolheram o curso de odontologia, 11% escolheram o curso de medicina, 11% escolheram ser jogador de futebol, 11% optaram pelo curso de letras, 11% dos entrevistados dizem que não idealizava nenhuma profissão, na mesma porcentagem, 11%, optaram pelo curso de ciências biológicas e área de exatas e agronomia.

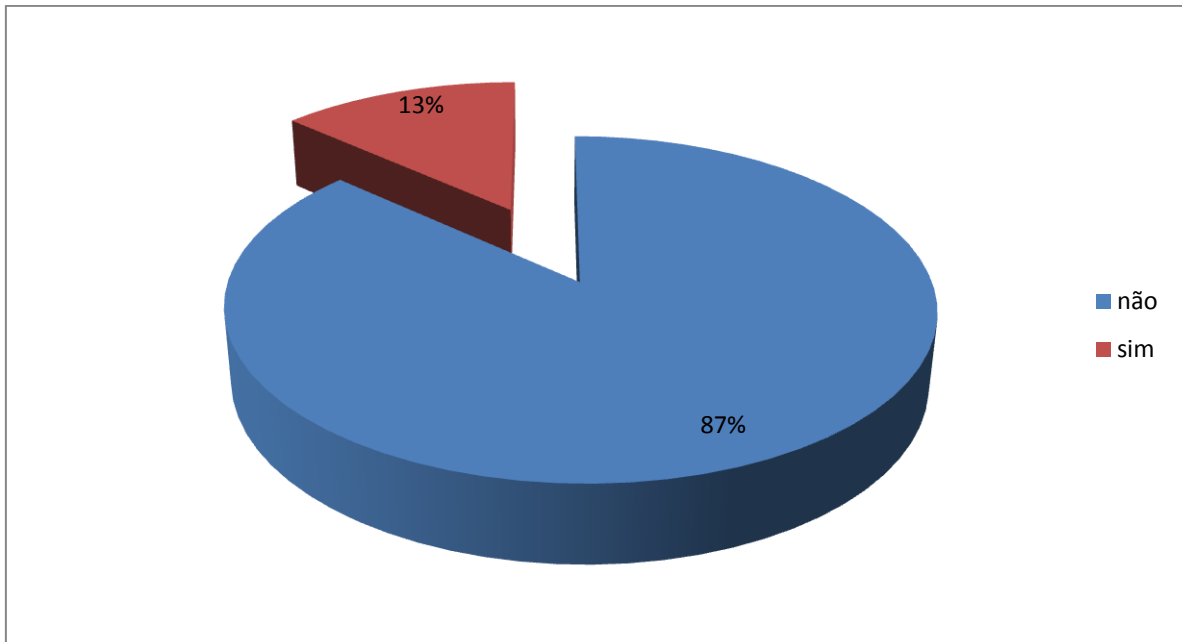


Gráfico VI: Distribuição de entrevistados quanto ao uso de bolsa de estudo para completar o curso de graduação.

Dos entrevistados 87% dos entrevistados afirmam que não se utilizaram e bolsas de estudo para se graduarem e 13% dizem que fizeram uso de bolsa de estudo para completarem seus estudos.

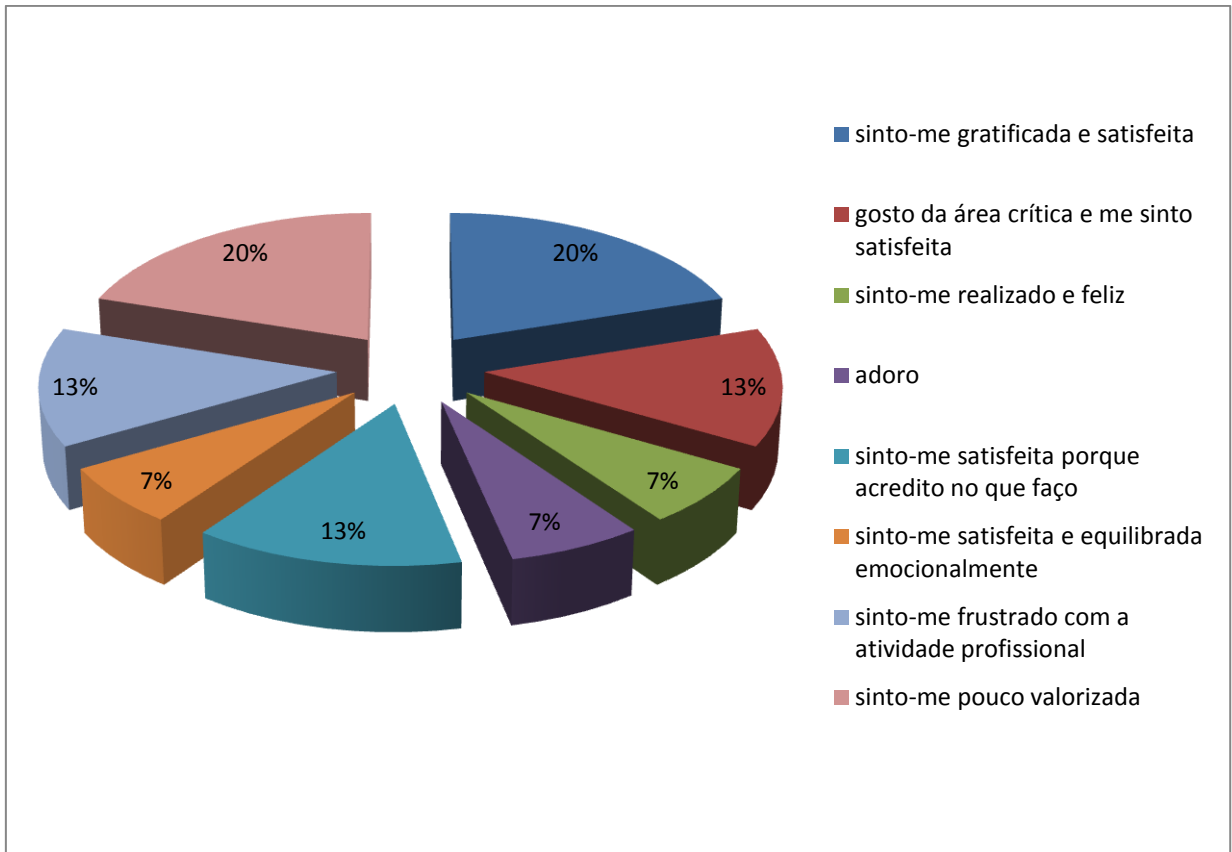


Gráfico VII: Distribuição de entrevistados quanto à satisfação sentida na profissão de Enfermeiro

Verificou-se que 20% dos entrevistados dizem que se sentem gratos e satisfeitos na profissão, 13% relatam que gostam de exercerem a profissão de enfermeiros de área crítica e se sentem satisfeitos, 7% afirmam que se sente feliz e realizado, na mesma proporção, 7% dizem que adoram a profissão, 13% falam que se sentem satisfeitos porque acreditam no que fazem, um cita que se sente satisfeito e equilibrada emocionalmente, 13% expressam a frustração com a atividade profissional e 20% relatam que se sentem pouco valorizados.

5.2 ANÁLISES QUALITATIVA DAS FALAS

Verifica-se que, há um aumento progressivo da procura por cursos na área da enfermagem, no Brasil. Países como a América do Norte e Europa enfrentam escassez de mão de obra, resultado disso, são: baixos salários, insatisfação no trabalho, sobrecarga laboral, recursos humanos deficitários, envelhecimento da força de trabalho, estresse físico e psíquico. Com o objetivo de reverter tal situação, observa-se que estes países buscam formar para quebrar os paradigmas organizacionais, voltando-se para uma gestão centrada na satisfação do trabalhador com participação nas tomadas de decisões, reconhecimento profissional, horários de trabalho flexíveis, programas de benefícios, salários justos e ações que visam à saúde e à segurança do trabalhador (MELO, 2010).

Este trabalho mostra os motivos que levaram o enfermeiro a escolher a enfermagem como profissão e a satisfação profissional em sua área de atuação.

- **QUAL É O GÊNERO DOS ENTREVISTADOS**

Para Stacciarini et al. (2009), a Enfermagem é uma profissão feminina por excelência, por ter sido o cuidado à saúde uma atribuição sempre vinculada à mulher. A profissão caracterizou-se como uma extensão do trabalho doméstico. Além disso, o cuidado aos doentes, inicialmente, era realizado nos hospitais de forma filantrópica pelas irmãs de caridade. Atualmente, ainda que a emancipação da mulher tenha garantido seu ingresso e amplo acesso ao meio acadêmico e profissional, áreas ligadas ao cuidar continuam sendo majoritariamente ocupadas pela força feminina, enquanto as que exigem raciocínio rápido e preciso permanecem vinculadas ao sexo masculino (ELIAS; NAVARRO, 2006).

A seguir, as categorias e subcategorias das entrevistas pós análise das falas.

- **O QUE É A ENFERMAGEM PARA VOCÊ**

“...Enfermagem é dedicação e cuidado pelo próximo além de uma ciência. É unir a ciência com a humanidade. Muito mais que oferecer cuidados com os pacientes, temos grande envolvimento com seu tratamento, e ficamos lado a lado do paciente enquanto estão internados.”. (GDB).

A maioria dos entrevistados acredita que a enfermagem é a dedicação, por isso, o trabalho do enfermeiro vai muito além dos cuidados básicos, ele tem uma dedicação com a vida e uma busca constante pelo bem-estar do ser humano.

Cuidar significa ter atitude de atenção, de zelo e de desvelo. Enfermagem representa ocupar-se, preocupar-se e sentir afeto com o outro. Se o enfermeiro se distanciar da dedicação e do cuidado, estará distante da humanização, enquanto a prioridade do profissional for o tratamento, o saber técnico-científico, o significado da vida humana, perderá a importância (TRONCOSO; SUAZO, 2007).

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, em face dos princípios fundamentais que norteiam a profissão, complementa que:

“ A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e a qualidade de vida da pessoa, família e coletividade. O profissional de enfermagem atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais. O profissional de enfermagem participa, como integrante da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde (COFEN, 2007)”.

As relações da enfermagem com o cuidado são antigas, e no desenvolvimento da profissão, vários paradigmas influenciaram essa relação. Inicialmente o cuidar de enfermagem sofreu influência religiosa, foi centrado na disciplina e obrigação em realizar as tarefas (CARNEIRO, 2008).

Kruse (2006, p. 109) afirma que “nesse momento cristão da enfermagem, a atenção dedicada aos doentes era reconhecida como missão para alcançar a vida eterna das cuidadoras”.

“ Enfermagem é dedicação e cuidado pelo próximo além de uma ciência. É unir a ciência com a humanidade” (ADC)

O enfermeiro não pode reduzir o ser humano a processos patológicos, com ações centradas somente na doença ou nos aspectos biológicos, pois existem diferentes maneiras de pensar o cuidar e o cuidado. Por este motivo, é necessária uma reflexão do profissional sobre sua prática .

Assim, a enfermagem é vista como uma arte, visto que a profissão relaciona-se com o cuidado do cliente, durante períodos de doença e o auxílio para que atinja o máximo de saúde, durante a vida (IYER; TAPTICH; BERNOCCHI-LOSEY, 1993).

O profissional de enfermagem é responsável pela adaptação das necessidades do cliente, nos vários cenários que este se encontra, interagindo o cliente com as pessoas, as famílias e a sociedade

Observa-se que a enfermagem é caracterizada como uma profissão que integra a ciência e a arte no cuidado do ser humano, objetivando promover, manter e restaurar a saúde. “É considerada arte e ciência de pessoas que cuidam de outras” (MANTOVANI, 2008, p. 49).

Almeida (2000, p.97) ratifica tal definição com a seguinte fala:

“Enfermagem é uma das profissões da área da saúde cuja essência e a especificidade é o cuidado ao ser humano individualmente, na família e ou na comunidade, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, atuando em equipes. A enfermagem se responsabiliza através do cuidado pelo conforto, acolhimento e bem estar dos pacientes seja prestando o cuidado, seja coordenando outros setores para prestação da assistência e promovendo a autonomia através da educação em saúde”.

Enfim, o cuidado deve ser traduzido como o fenômeno resultante do processo de cuidar, representando a forma como ocorre o encontro ou situação de cuidar entre cuidadora e ser cuidado. Sendo assim, ele é visto como uma maneira de ser, algo existencial, além de relacional e contextual, não podendo ser prescrito, mas vivido e sentido. No contexto do mundo da enfermagem, compreende comportamentos e atitudes demonstrados nas ações, desenvolvidos com competência no sentido de

favorecer as potencialidades das pessoas para manter ou melhorar a condição humana no processo de viver e morrer (WALDOW, 2007).

“ A enfermagem é o ato de cuidar, ouvir, observar e orientar o paciente para que ele possa ter qualidade de vida nas condições em que se encontra” (S Y).

Em todas as definições, a enfermagem é considerada como ciência, arte do cuidado, porém, como é uma ciência, tem a finalidade do cuidado, parte das necessidades do ser humano, incorporando o conhecimento de outras ciências tais como: biológica, saúde, social e humana, integrando todos os profissionais a prestarem uma assistência multiprofissional, em todo o ciclo de vida humana por meio de ações de promoção da saúde, proteção, restauração e reabilitação da saúde dos sujeitos, família e comunidade (ALMEIDA, 1986).

“Pra mim a enfermagem é cuidar. Cuidar sem julgamentos, sem preconceitos, promover condições para que o indivíduo recupere sua saúde minimizando os traumas que a doença traz consigo” (SS)

Verifica-se que em essência, a ética é o estudo formal e sistemático das crenças morais, enquanto a moralidade é a adesão a valores pessoais informais. A enfermagem possui os valores da profissão, oficializados pelo próprio código de ética profissional, documento básico que direciona a prática do cuidado à pessoa nos diferentes cenários de inserção profissional, de forma moral e ética. No capítulo I, “Dos princípios fundamentais”, norteia a prática profissional para o respeito à vida, à dignidade e aos direitos da pessoa humana em todo o seu ciclo vital, sem discriminação de qualquer natureza e no artigo 23 do Capítulo IV, “Dos deveres” determina a prestação da Assistência de Enfermagem à clientela, sem discriminação de qualquer natureza (FERRAZ, 2006).

“Trabalho extremamente importante, responsável pela manutenção da vida, porém nem sempre tem o reconhecimento merecido” (EZP)

“Profissão de fácil colocação no mercado de trabalho” (AC)

Verifica-se que o da equipe de enfermagem é imprescindível, porém de pouco reconhecimento social. É desvalorizado e invisível aos demais profissionais da área de saúde, inclusive aos olhos os pacientes. Acrescente-se que, nos últimos anos, no Brasil, a assistência de enfermagem, principalmente nas instituições de saúde públicas, em geral, tem sido penalizada com a deficiência dos recursos humanos e materiais que interferem diretamente na qualidade da assistência prestada à população (SHIMIZU; CIAMPONE, 1999; SPINDOLA; SANTOS, 2003)

Os entrevistados dizem que, a profissão não é reconhecida, pois o mercado de trabalho oferece uma remuneração insuficiente, para atender às necessidades básicas para obtenção de uma vida adequada e feliz, gerando a necessidade da busca de outra fonte de renda, que lhe permita um padrão melhor de vida. Assim, os profissionais enfrentam jornadas exaustivas de trabalho o que poderá vir a gerar cansaço físico e mental e estresse.

De acordo com Sentone; Gonçalves (2002), o sentimento de injustiça nas UTIs geralmente está relacionado à falta de valorização dos profissionais de enfermagem, que são os que cuidam o tempo todo dos pacientes, mas não são devidamente reconhecidos pelos pacientes e pela instituição, como também os baixos salários são considerados fator que caracteriza a desvalorização da enfermagem, impondo aos trabalhadores a necessidade de dupla jornada de trabalho, motivadora de absenteísmos por problemas de saúde.

Verifica-se que, muitos profissionais sentem que a categoria está desvalorizada no entanto, isto acontece por parte dos próprios profissionais da enfermagem que, acham mais importante o fazer do médico do que o fazer do enfermeiro. Então, lamentavelmente, comparar o fazer médico com o fazer do enfermeiro parece ser uma questão muito comum observada ao se estudar a história e a realidade da Enfermagem brasileira. Trata-se de fazeres diferentes, sendo que um não é menos importante que o outro e o bem estar do cliente ao fazê-lo sentir-se atendido em suas necessidades, acontecem exatamente da adição dos dois fazeres. O ideal seria ao invés de medir forças, deveria reuni-las (LIMA, 1996).

Por sua vez conforme Santos e Luchesi (2009) reiteram que competição e comparação entre fazeres geram atritos e desgastes, vertendo em perda de tempo e numa atuação desfocada da Enfermagem, o que desvaloriza a prática qualificada do cuidado e de seu ensino.

De acordo com Lima (1996) os enfermeiros são considerados agentes do processo de trabalho em saúde desempenhando um papel importante na questão da educação e saúde então necessitam tomar consciência desta atuação complexa de enfermeiro como educador.

Segundo Pereira (2003), a educação em saúde pressupõe uma combinação de oportunidades favoráveis a manutenção da saúde e sua promoção, não entendida somente como transmissão de conteúdos, mas também como a adoção de práticas educativas que busquem a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida, ou seja, educação em saúde nada mais é que o pleno exercício de construção da cidadania.

Cabe a própria equipe de Enfermagem possibilitar esta remodelagem, uma verdadeira reestruturação que mostre uma Enfermagem profissional edificada em princípios científicos e embasada na ética e na moral, comprometida com a humanização que atende e compreende cada ser humano como único, quer esteja ele em uma unidade de saúde, comunidade ou unidade de educação.

- **POR QUE VOCÊ ESCOLHEU A ENFERMAGEM COMO PROFISSÃO**

A escolha de uma profissão é definida pela ascendência histórica do indivíduo. Ao optar por uma determinada profissão, sofrerá influência das experiências obtidas ao longo da sua vida, de fatores internos e externos, dos familiares e do mercado de trabalho no qual está inserido, incluindo também sua capacidade de lidar com frustrações, conflitos e também seus valores éticos. Diante destas influências, é importante que o ingressante reconheça sua própria motivação, no sentido de se sentir preparado para superar as dificuldades que enfrentará nesta profissão (MEDINA; TAKAHASHI, 2003).

Entre as diversas profissões da área da saúde, a Enfermagem se destaca por ser aquela que, no âmbito de suas diversas atribuições, se responsabiliza por prestar os cuidados mais básicos aos pacientes. É um trabalho essencialmente manual, sendo que ao longo de sua história foi exercido geralmente por mulheres, historicamente e culturalmente associadas ao cuidado materno. Desse modo, a profissão carrega consigo estereótipos intensamente ligados à questão de gênero (SANTIN, 2013).

Ao perguntar aos entrevistados o por- que da escolha pela profissão, a maioria respondeu da seguinte forma:

“ Quando escolhi enfermagem não sabia ao certo o que era a profissão, somente que cuidava das pessoas e de crianças e isto bastou para me cativar aos dezessete anos” (M M).

“ Escolhi a enfermagem pelo fato de poder contribuir com aqueles que necessitam de cuidados, uma assistência humanizada, possibilitando assim oportunidade de se integrar à sociedade: família, escola e trabalho” (M.C).

“ Não sei explicar direito, dom talvez...” (A.P.C)

É primordial que o indivíduo esteja bem informado sobre o curso de graduação que irá escolher e qual será seu papel como futuro profissional. Observou-se por meio das entrevistas que, alguns chegam a ingressar na academia tendo feito a opção por uma área que não conheciam ao certo, somente no decorrer da graduação, perceberam que aquele campo de estudo não o satisfazia.

Segundo Rosa e Lima (2008), muitas vezes a visão da Enfermagem é idealizada, de forma que os acadêmicos tendem a se decepcionar após conviverem com a realidade da profissão. É possível perceber que a concepção de Enfermagem como vocação, e do enfermeiro como aquele que se doa não condiz com o momento atual, voltado para o modelo capitalista. O enfermeiro é, na verdade, um prestador de serviços que vende sua força de trabalho, a fim de garantir sua subsistência.

Observou-se também durante as entrevistas: “prevenção da doença” e “promoção da saúde” tópicos bastante enfatizados pelos profissionais iniciantes, comprovando que eles estão tendo uma visão bem ampla do processo saúde-doença e percebendo a necessidade de atuação profissional em prol da saúde. O resultado

sugere que a maioria dos profissionais tem a percepção de que a Enfermagem saiu de um modelo estritamente tecnicista e biologicista, para buscar um modelo voltado à promoção de saúde (SAUPE; WENDHAUSEN, 2006)

Enfim, durante as entrevistas, pode-se concluir que, embora alguns profissionais afirmassem que, a identidade profissional foi a responsável pela escolha da profissão, a maior parte deles reconheceu a existência de inúmeros fatores que interferiram no processo de escolha, dentre eles: a influência e a expectativa dos pais.

Os entrevistados deixaram transparecer também que, a identidade profissional é construída ao longo do processo de formação, no ato da escolha, talvez por desconhecimento da realidade de mercado ou por se basearem em experiências positivas e negativas com disciplinas no segundo grau, ingressaram no ensino superior com uma imagem idealizada ou distorcida da profissão e que aos poucos foi redefinida, o que contribuiu tanto para a construção de um vínculo mais amadurecido com o curso superior, quanto para sua fragilização.

• A ENFERMAGEM FOI SUA PRIMEIRA OPÇÃO? QUAL ERA A PROFISSÃO DE SEUS SONHOS?

Verificou-se que, dos profissionais entrevistados, a sua grande maioria afirmou que a enfermagem não foi sua primeira opção.

“Não foi minha primeira opção. Tentei fisioterapia, mas na faculdade vi que era bem diferente do que imaginava”.(A.D.P)

“Não, a enfermagem foi minha segunda escolha, prestei vestibular para várias profissões da área da saúde ao mesmo tempo: medicina, fisioterapia e enfermagem. Porque eu era muito jovem não havia definido o que queria, mas a enfermagem me escolheu” (A.T).

Os que optaram pela enfermagem desde o início justificaram pelo motivo de já atuarem na área da saúde. Os motivos que justificaram a posterior escolha dos profissionais pela enfermagem foram não ter o seu curso preferencial no período

noturno, não se identificar com as matérias do curso escolhido, imaturidade para mudar-se de cidade ou por não ter formado turma do curso de sua preferência.

“Fiz duas opções e acabei optando pela faculdade mais próxima de casa e que possuísse curso noturno. Sempre pensei em cuidado e em algo voltado para ciências biológicas” (C B).

Em muitas situações o curso de enfermagem não foi a primeira opção na escolha no vestibular, mas ao optar pela enfermagem os profissionais têm uma característica peculiar que é a afinidade pela área da saúde e estão procurando a absorção pelo mercado de trabalho (MENEZES, BAPTISTA e BARREIRO, 1998) .

“ A minha primeira opção foi Letras, porém deixei o curso para fazer enfermagem, não sei se era a profissão dos meus sonhos, mas foi minha escolha, e é o que sei fazer” (G D B).

Foi evidenciado nas entrevistas, que, a escolha da profissão, baseia-se, principalmente, na inclinação para a área da saúde, o gostar de cuidar de pessoas e a presença de familiares que atuam na área da saúde representa um dos fatores que contribui para a inserção do profissional na área de enfermagem.

“Sim, foi minha primeira opção, pois, como já era auxiliar de enfermagem, ingressei a faculdade para dar continuidade aos estudos, acredito que a enfermagem tem uma grande responsabilidade ou seja, não só de cuidar, mas, de gerenciar todo o processo do cuidado. A enfermagem é um profissão regulamentada e o enfermeiro, tem que conhecer a legislação, qual é o seu papel no trabalho e na sociedade. Uma pena é que muitos jovens profissionais, começam a trabalhar sem saber o porquê está nesta profissão.” (ACC).

Para Medina e Takahashi(2003) um dos diversos motivos que levam os trabalhadores em enfermagem a optar pela graduação, destacam-se os seguintes: é um curso menos seletivo, permite a ascensão profissional, melhora o conhecimento científico e, conseqüentemente, possibilita mudar de *status* dentro da equipe.

A enfermagem é uma dentre as 14 profissões de saúde do Brasil que possui seu trabalho reconhecido pelo seu significativo impacto no resultado assistencial em saúde. Possui, também, um pouco mais de 1,8milhões de profissionais de

enfermagem, dentre os quais, mais de 85% são mulheres. Ressalta-se, ainda que, a enfermagem representa 58,44% do conjunto das profissões de saúde (COFEN, 2012).

A Enfermagem, como todas as demais profissões de livre exercício no país, está regulamentada por leis ou normas jurídicas. Essa realidade requer dos seus integrantes, em especial, do enfermeiro, a preocupação e obrigação de se interessar pelo estudo da legislação. Esta afirmativa é reforçada pelo art. 3º do Código Civil e o 21 do Código Penal, os quais demonstram o princípio da indesculpabilidade na legislação brasileira. Assim, as instituições de ensino certamente devem corroborar para que a formação universitária do enfermeiro não lhe permita alegar desconhecimento como motivo para furtar-se ao cumprimento das leis (OGUISSO; SCHIMIDT, 2010).

“Não. Meu sonho era ser jogador de futebol, porque o futebol além de me trazer satisfação pessoal era minha paixão”. (E G).

“Queria trabalhar na área de exatas, mas não pude realizar meu sonho, trabalho na enfermagem para realização profissional e não pessoal” (AMP).

A fragmentação das práticas em saúde é uma realidade contemporânea, concretizada nas múltiplas profissões e especializações. Nessa realidade, nos diferentes cenários de prática, cada profissional se ocupa de uma parcela do cuidado em que habitam saberes invisíveis como, por exemplo, a naturalização de práticas femininas e masculinas imersas nas diferentes profissões da saúde (OJEDA, 2004).

Verificou-se durante as entrevistas, que muitos indivíduos, disseram que queria ter cursado, fisioterapia, nutrição, medicina e outros.

Observa-se que, o desenvolvimento científico da modernidade foi decisivo para o surgimento de profissões tais como: a nutrição, a fisioterapia e a enfermagem. O estudo na área da nutrição foi estimulado pela evolução industrial européia no século XVIII, tornando-se visível a partir da Primeira Guerra Mundial devido a necessidade de desenvolvimento de estudos e pesquisas na área, como também,

pela necessidade de formação de profissionais especialistas, culminando na criação das primeiras agências de controle e intervenção em nutrição (VASCONCELOS, 2002; LUNARDI, 1998).

Quanto à fisioterapia no Brasil, no século XIX, os recursos fisioterápicos integravam a terapêutica médica. A ampliação das demandas fisioterápicas, a partir da 2ª Guerra Mundial, requereu a formação de profissionais não médicos para atendimentos e cuidados fisioterápicos (LUNARDI, 1998).

A enfermagem nasceu na Inglaterra, em meados do séc. XIX, com *Florence Nightingale*, cujo modelo foi influenciado por concepções disciplinares britânicas com regras rígidas, baseadas em costumes militares e morais, preconizados nos monastérios. A partir de bases estatísticas, seus conhecimentos e preocupações com medidas de higiene, nutricionais e ambientais levaram à reformulação de hospitais militares bem como à administração sanitária do exército. Como referência em assuntos sanitários, participou na elaboração de políticas internas e externas da saúde, lançando bases mundiais para a enfermagem como profissão (LUNARDI, 1998).

Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem até dezembro de 2004 tinha-se o registro de 179.739 enfermeiros (10,9%), 661.080 técnicos de enfermagem (40,2%) e 802.788 auxiliares de enfermagem (48,8%) para todo o território nacional.

Deste total, no estado do Rio de Janeiro existiam 16.695 enfermeiros, 40.257 técnicos e 114.471 auxiliares de enfermagem. Observa-se que, o quantitativo de enfermeiros ainda é bastante reduzido, se for considerado a expansão territorial e a necessidade deste profissional no Brasil (IBGE, 2005).

O mercado de trabalho em expansão e a oportunidade de uma remuneração melhor são fatores que atraem os indivíduos para a graduação em enfermagem. A profissão e o campo de atuação do enfermeiro são desconhecidos pela maioria dos alunos da faculdade pública que associam a imagem do profissional à pessoa que ajuda ao próximo numa visão de solicitude e assistencialismo. A presença de familiares que atuem na área da saúde é um dos fatores que contribuem para a inserção do aluno na graduação em enfermagem se considerar que obtiveram informações acerca da profissão, principalmente, junto a amigos e familiares. Todavia, ao indicar os fatores

que motivaram a escolha da profissão este aspecto não foi o mais incidente, havendo prevalência da afinidade com a área da saúde e o gostar de cuidar de pessoas (SANTOS; LEITE 2006).

Atualmente, verifica-se que a atuação na área de saúde, a Enfermagem já não é mais considerada apenas como a segunda opção para quem não conseguiu passar no curso de Medicina. O número de interessados na área é crescente e o mercado de trabalho acompanha a evolução. Hoje, o enfermeiro vem ganhando autonomia profissional, desde a parte de gestão até o atendimento clínico.

A expansão do mercado tem acontecido com força da última década até os dias atuais. A abertura de programas assistenciais do Governo também colaborou para que houvesse uma busca maior por enfermeiros e, conseqüentemente, uma concorrência maior em termos salariais.

Os locais de atuação da enfermagem envolvem tanto a área hospitalar, que é o mais comum, quanto trabalhar em empresas ou, até mesmo, abrir o próprio negócio. Durante a graduação, o aluno também aprende como lidar com o lado emocional e o autoconhecimento, além de se aperfeiçoar na prática, por meio do estágio, que aumenta a oportunidade de trabalho após a conclusão do curso.

• VOCÊ UTILIZOU BOLSA DE ESTUDOS PARA FREQUENTAR O CURSO DE ENFERMAGEM.

Dos entrevistados, apenas dois utilizaram-se de bolsas de estudos para fazerem o curso de Enfermagem, e os outros treze, em sua maioria pagaram com seu próprio trabalho.

“ Não utilizei bolsa de estudo, paguei a faculdade com meu próprio trabalho, trabalhava o dia todo, tinha dois empregos de auxiliar de enfermagem e estudava a noite. Muitas vezes, dormia na sala de aula de tão cansado que estava, foi duro, mas consegui me formar e ter um emprego digno” (CC).

“ Não tive bolsa de estudos, minha irmã pagou o curso com muita dificuldade” (AF).

Pode-se perceber, que grande parte dos sujeitos, já trabalhava para se sustentar e pagar seu curso de graduação.

Percebe-se também que o perfil dos estudantes de enfermagem é o de ser trabalhador-estudante, enfrentando, na grande maioria, dupla ou tripla jornada de trabalho. Em consequência das más condições de vida, apresentadas frequentemente por eles, chegam atrasados ou dormem durante as aulas, podendo interferir em sua qualidade de vida e consequentemente no processo de ensino-aprendizagem (RIBEIRO; PEDRÃO, 2005). Tais fatores nem sempre são acompanhados pelo sistema de ensino, uma vez que seria essencial um apoio a estes futuros cuidadores, já que há tanto discurso humanístico nas salas de aulas (SAUPE, 2002).

É imprescindível pensar sobre a qualidade de vida dos futuros profissionais da enfermagem, para que seus exercício atenda às necessidades do ser humano a ser cuidado por eles, é fundamental que os estudantes tenham conhecimento a cerca da qualidade de vida e a importância desta em suas vidas, pois antes de cuidar de outros, é imprescindível o cuidar de si (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2008).

- **FALE SOBRE SUA ATUAÇÃO NA ÁREA CRÍTICA EM QUE TRABALHA. SENTE-SE SATISFEITO?**

A maior parte dos entrevistados relata que se sente satisfeita em trabalhar nas áreas críticas da enfermagem, pois exige muita responsabilidade, cuidado e atualização dos conhecimentos, entretanto, outros relatam que não se sentem valorizados.

“Sinto-me realizado, feliz, não preciso de mais nada hoje. Trabalhar na enfermagem é uma paixão!” (CCG).

“Sinto-me satisfeita porque acredito naquilo que faço, tenho responsabilidade e cuidado com os pacientes” (CG).

“ Trabalho em duas áreas críticas, neonatologia e urgência e emergência, o trabalho é árduo, mas não me vejo em outros setores. Adoro!” (EKY).

A satisfação no trabalho é fenômeno complexo, subjetivo, cuja definição varia conforme o referencial teórico adotado. Diversos autores conceituam-na como estado emocional prazeroso, resultante de múltiplos aspectos do trabalho, podendo ser influenciada pela concepção de mundo, aspirações, tristezas e alegrias dos indivíduos, afetando, assim, sua atitude em relação a si mesmo, à família e à organização (MARTINEZ; PARAGUAY; 2003; CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

Verifica-se que, os efeitos mais comuns da satisfação no trabalho recaem sobre fatores tais como: a produtividade, desempenho, absenteísmo, rotatividade, cidadania organizacional, saúde, bem-estar, satisfação na vida e satisfação dos clientes. Por isso tem se tornado fonte de preocupação das empresas, inclusive na área da saúde, onde existe, de um lado, a satisfação por aliviar o sofrimento alheio e do outro, a insatisfação, gerada por: a sobrecarga de trabalho e suas condições precárias que levam à exaustão física e mental, baixa autoestima e perda de interesse pelo conforto do cliente, desencadeando comportamentos que vão desde atenciosidade, alegria, rapidez e eficiência até irritabilidade, desinteresse, mau humor e indelicadeza (GALLO, 2005).

A satisfação é um processo dinâmico que pode ter influência tanto da organização do trabalho quanto da vida social, ou seja, o trabalhador não chega ao seu local de trabalho como uma máquina nova; ele possui uma história, o que o torna um indivíduo com características únicas e pessoais (DEJOURS, 2007).

A satisfação no trabalho, para Marqueze; Moreno (2005), resulta da complexa e dinâmica interação das condições gerais de vida, das relações de trabalho, do processo de trabalho e do controle que os trabalhadores possuem sobre suas condições laborais e de vida.

“Gosto da área crítica, do pensamento rápido que exige tomada de decisão, de conhecer equipamentos, tecnologia dura, que dispomos e associá-los à tecnologia leve, das relações humanas, sempre com muita pesquisa e curiosidade de saber, sim, sinto-me satisfeita” (EZX).

Verifica-se que, o trabalho envolve o saber-fazer, o engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, o poder de pensar e de inventar, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações (DEJOURS, 2004).

A satisfação profissional ocorre quando se atinge um resultado esperado ou quando essa meta é descartada. Após a avaliação de um trabalho ou de suas vivências, o profissional deve encontrar-se em um estado emocional agradável ou positivo para ser considerado satisfeito, e essa avaliação envolve a bagagem pessoal de valores e crenças. Isso só ocorrerá, quando o trabalhador se sentir realizado profissionalmente em relação às suas expectativas, suas necessidades e valores, ou seja, quando o que receber estiver de acordo com aquilo que esperava obter, tais como: remuneração adequada, segurança no emprego, ambiente harmonioso no trabalho, amizade, valorização e reconhecimento profissional, além de oportunidade de trabalhar em equipe.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem é uma das profissões mais bonitas, pois lida com o cuidado ao ser humano, valorizando a essência de cada um. Levando em consideração este profissional tão importante para a saúde. O presente trabalho identificou os motivos que levaram os profissionais a escolherem esta profissão: que foram os cuidado ao próximo, contribuição para aqueles que necessitam, integração à sociedade e o do dom.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

Florence Nightingale

Avaliando as profissões de primeira escolha, encontrou-se a Fisioterapia, Medicina e até Letras. A maioria das profissões citadas foram da área de ciências biológicas.

Pensando nas condições financeiras, percebeu-se a utilização de bolsas de estudos e da ajuda familiar.

Sabe-se da complexidade do trabalho para qualquer profissional da área da saúde, especialmente do Enfermeiro, publico alvo deste estudo, mas tem-se convicção que as compensações são infinitamente maiores, já que os sujeitos participantes deste estudo em sua grande maioria referem satisfação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. P. & ROCHA, J. S. Y. **O Saber da Enfermagem e sua Dimensão Prática**. São Paulo:Cortez, 1986

BARROS, S.M.P.F; SILVA, N.F. da Brasil. Sistemas Locais de Saúde - Enfermagem. **R Bras Enferm**, v. 43, n. 1/4, p. 126-30, 1990

BATISTA N.A. **Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. Trabalho**, Educação e Saúde 2005

BIGGE, M.L. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo, EPU/EDUSP,1977.

BUENO, Silveira. **Mini dicionário da língua portuguesa**. Petrópolis: EDITORA FTD S.A, 1996.

CANTUÁRIO, Kelledaine Cristina Viana. A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO, 2010, **Revista Eletrônica** - Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB, disponível no site www.undb.com.br/content/revista-eletronica, acesso em 20 de março de 2013.

CARLOTTO MS, CÂMARA SG. **Propriedades psicométricas do Questionário de Satisfação no Trabalho** (S20/23). *PsicoUSF*. 2008;13(2):203-10.

CARVALHO, Glauce; LOPES, Sarita. Satisfação profissional do enfermeiro em uma unidade de emergência de hospital geral. **Arq. Ciências Saúde**, 2006 out/dez; 13(4): 215-219

DEJOURS, C. **Subjetividade, trabalho e ação.Produção**, v. 14, n. 3, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jul. 2014.

ELIAS Marisa Aparecida, NAVARRO Vera Lúcia. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Rev Latino-Am Enferm**. 2006; 14(4):517-525.

FARIA LR. Os primeiros **anos da reforma sanitária no Brasil e a atuação da Fundação Rockefeller**: 1915-1920. Physis 1995; disponível no site http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452008000100018&script=sci_arttext, acesso em 20 de junho de 2011.

FERRAZ FC. Direitos Humanos ou ética das relações. In: Segre M, Cohen C, organizadores. **Bioética**. São Paulo (SP): EDUSP,1995. p. 37-50. 2006, jan-fev.

GALLO, C.M.C. **Desvelando fatores que afetam a satisfação e a insatisfação no trabalho de uma equipe de enfermagem**. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2005.

GARATTONI, Bruno; COSTA,Camila. Vocação. **Super Interessante**, p. 66 – 69, fev. 2009.

GEOVANINI, Telma. et al. **História da Enfermagem**: versões e interpretações. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter. 2005.

GOODING, C.T.; PITTENGER, O.E. **Teorias da aprendizagem na prática educacional**. São Paulo, EPU/EDUSP, 1977.

GUEDES MVC, SILVA LF, FREITAS MC. Educação em saúde: objeto de estudo em dissertações e teses de enfermeiras no Brasil. **Rev. Bras Enferm**, Brasília (DF) 2004 nov/dez; 57(6): 662-5.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais - Trabalho e educação**. Disponível em: [http:// www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 20/05/2014.

IYER, Patrícia W; TAPTICH, Bárbara J.; BERNOCCHI-LOSEY, Donna. O processo de enfermagem. In: **Processo e diagnóstico em enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo : Loyola, 1990.

LIMA, M. A. D. S. Educação em Saúde: algumas reflexões e implicações para a prática de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre. V.17, n.2, p. 87-91, jul. 1996

LUCHESE LB, SANTOS CB. Enfermagem: o que esta profissão significa para adolescentes: uma primeira abordagem. **Rev Lat Am Enferm**. 2005;13(2):158-64.

LUNARDI VL. **História da Enfermagem: rupturas e descontinuidades**. Pelotas (RS): Gráfica Universitária-UFPel; 1998.

MARQUEZE, E.C.; MORENO C.R. de C. Satisfação no trabalho: uma breve Revisão. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 30, n. 112, p. 69-79, 2005

MARTINEZ MC, PARAGUAY AIBB. Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad Psicol Soc Trab**. 2003;6(1):59-78.

MASETTO M. **Docência na universidade**. 3ª ed. Campinas: Papyrus; 2001.

MELO, Márcia Borges. **Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem no Brasil: revisão integrativa**, 2010. Disponível em: http://mestrado.fen.ufg.br/uploads/127/original_M%C3%A1rcia_Borges_de_Melo.pdf?1391017277. Acesso em 20/07/2014.

MENEZES, S.S.; BAPTISTA, S.S.; BARREIRA, I.A.. O perfil das(os) alunas(os) de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery: décadas de 20,30 e 90. Esc Anna Nery Rev Enferm, 1998 MI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Almerinda; Oguisso Taka. **Profissionalização da Enfermagem brasileira**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MOURÃO, L.C. **Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva. Percepções e Expectativas da Equipe de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 1993. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MURRAY EJ. **Motivação e emoção**. Trad. de Álvaro Cabral. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar; 1983

NOVAES RR JUNIOR. **Pequeno histórico do surgimento da fisioterapia no Brasil e de suas entidades representativas**. Curitiba: Efisio; 2001. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/fisioterapia/historia.htm>. Acesso em 20/06/2014.

OLIVEIRA, R. A.; CIAMPONE, M. H. T. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 57-65, mar. 2008.

OJEDA BS. A Tecedura das Relações Saber-Poder em Saúde: Matizes de Saberes e Verdades. Porto Alegre – RS. Programa de Pós-Graduação em Psicologia/PUCRS; 2004.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. **O exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3.ed. Atual. e Ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

PEREIRA, A. L. Educação em saúde. In: **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. Difusão, 2003.

PERSEGONA, Karin Rosa; LACERDA, Maria Ribeiro; ZAGONEL, Ivete Palmira. A subjetividade permeando o processo de cuidar em Enfermagem à criança com dor. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 2. 2007.

PITTA, A. **Hospital: dor e morte como ofício**. São Paulo: Hucitec, 1991

RIBEIRO, M. I. L. C.; PEDRÃO, L. J. O ensino de enfermagem no Brasil: enfoque na formação de nível médio. **Revista Nursing**, v. 82, n. 8, p. 124-128, mar. 2005.

ROCHA, Semiramis Melani Melo; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de . O PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA E A INTERDISCIPLINARIDADE. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, vol.8, no.6, Ribeirão Preto, Dec. 2000.

ROSA RB, LIMA MADS. Concepção de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. **Acta paul enferm.** 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a02v18n2.pdf>. Acesso em: 21 de julho de 2014.

STACCIARINI JM, ANDRAUS LMS, ESPERIDIÃO E, NAKATANI AK. Quem é o enfermeiro? **Rev EletrEnferm.** 1999; Disponível:<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/index>. Acesso em: 23/07/2014

SANTIN, Vinicius Rodrigues. Resenha: **A imagem da enfermagem frente aos estereótipos – uma revisão bibliográfica**, 2013. Disponível em: <http://estereotipos.net/2013/03/26/resenha-a-imagem-da-enfermagem-frente-aos-estereotipos-uma-revisao-bibliografica-2/>. Acesso em; 20/07/2014.

SANTOS, Claudia B. dos; LUCKESI, Luciana Barizon. **A imagem da Enfermagem frente aos estereótipos: uma revisão bibliográfica**. Disponível em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000052002000200009&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 03 de maio de 2009.

SANTOS, Roberto Vatan dos. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem**. 2005 . Disponível em: http://www.usjt.br/pub/revint/19_40.pdf. Acesso em 22/06/2014.

SANTOS CE, LEITE MMJ. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. **Rev Bras Enferm** 2006; 59(2): 154-6.

SAUPE R, WENDHAUSEN ALP. **Modelo Matricial para construção de conhecimento no Mestrado Profissional em Saúde**. RBPG. 2006; 3(5):107-16.

SAUPE, R. et al. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 636-642, jul./aug. 2003.

SENTONE ADD, GONÇALVES AAF. Sofrimento no trabalho: significado para o auxiliar de enfermagem com dois vínculos empregatícios. **Seminário Ciências Biológicas e da Saúde** 2002;23(1):33-8.

SMELTZER e BARE, **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 7ª edição, Volume 1, Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1994

SHIMIZU H.E, CIAMPONE M.H.T. Sofrimento e prazer no trabalho vivenciado pelas enfermeiras que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva em um hospital escola. **Rev Esc Enferm USP**. 1999.

SPINDOLA T, SANTOS RS. Mulher e trabalho: a história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2003

VASCONCELOS FAG. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Rev Nutr** 2002 agosto; 5(2):127-38.

WALDOW, V. R. Cuidado Humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

_____. Cuidar expressão humanizadora da enfermagem. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

ANEXOS

ANEXO 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Fale para você o que é a enfermagem

2. Por que você escolheu a Enfermagem como profissão?

3. A Enfermagem foi sua primeira opção? Qual era a profissão dos seus sonhos?
Por que?

4. Você utilizou bolsa de estudos para frequentar o Curso de Enfermagem?

5. Fale sobre sua atuação na área crítica em que trabalha. Sente-se satisfeito?

ANEXO 2 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

1-TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Assis, 20 de maio de 2013.

Ilustríssima Senhora

Eu, Carla Tavares Gomes, responsável principal pelo projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar esse projeto de pesquisa do Instituto Municipal de Ensino superior de Assis-IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA , no Núcleo de Terapia Intensiva Adulto e Neonatal desta Instituição para o trabalho de pesquisa sob o título **A satisfação profissional de enfermeiros que atuam em área crítica de um hospital Público do Interior Paulista** , Orientado pelo Professor(a) CAROLINE LOURENÇO DE ALMEIDA.

Esse projeto de pesquisa atendendo o disposto na Resolução CNS 196 de 10 de Outubro de 1996, tem como objetivo indicar os motivos que levaram o enfermeiro a escolher a enfermagem como profissão e a satisfação profissional em sua área de atuação. Os procedimentos adotados serão o método descritivo - exploratório, com abordagem qualitativa e análise de dados. Esta atividade não apresenta riscos aos sujeitos participantes. Apresentará ainda as providências que serão tomadas para minimizar ou eliminar estes riscos. Período previsto para coleta de dados é de 3 meses, as entrevistas serão realizadas em local e data escolhidos pelos entrevistados.

Espera-se com esta pesquisa, indicar os motivos que levaram o enfermeiro a escolher a enfermagem como profissão e a satisfação profissional em sua área de atuação. Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do Comitê de

Ética em Pesquisa em Seres Humanos do (a) HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS (Praça Dr. Symphrônio Alves dos Santos, s/n - Centro - Assis-SP Cep: 19814-015) e pelos pesquisadores Carla Tavares Gomes (catgomes.32@hotmail.com, 3323-3292) e Caroline Lourenço de Almeida (caroline_lat@hotmail.com, 3361-2875)

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, Elizabeth Alves Salgado, diretora técnica de saúde III, responsável pela instituição Hospital Regional de Assis, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Conforme Resolução CNS 196 de 10/10/1996 a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do **Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.**

Informamos ainda, que é prerrogativa desta instituição proceder a re-análise ética da pesquisa, solicitando, portanto, o parecer de ratificação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos desta Instituição.

Elizabeth Alves Salgado
Diretora Técnica de Saúde

Carla Tavares Gomes
RG: 24.713.005-9
Instituição: Fundação Educacional do Município de Assis- FEMA

Caroline Lourenço de Almeida
RG: 29.318.674-1
Instituição: Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA NO HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS – HRA

Assis, 20 de maio de 2013.

Gerência de Recursos Humanos
Hospital Regional de Assis

Eu, Carla Tavares Gomes, responsável principal pelo projeto de trabalho de conclusão de curso, o qual pertence ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de ensino superior de Assis-IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA, venho pelo presente, solicitar, através da Gerência de Recursos Humanos, autorização do Diretor de Departamento Técnico de Saúde do Hospital Regional de Assis, para realizar pesquisa no Núcleo de Terapia Intensiva Adulto e Neonatal, deste Hospital Regional de Assis, para o trabalho de pesquisa sob o título: **A satisfação profissional de enfermeiros que atuam em área crítica de um hospital Público do Interior Paulista**, com o objetivo Indicar os motivos que levaram o enfermeiro a escolher a enfermagem como profissão e a satisfação profissional em sua área de atuação; analisar as profissões como primeira opção dos enfermeiros e avaliar a satisfação profissional em uma área crítica. Orientado pelo Professor (a) CAROLINE LOURENÇO DE ALMEIDA
Contato do pesquisador principal e orientador, catgomes.32@hotmail.com, 3323-3292 e caroline_lat@hotmail.com, 3361-2875.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, a coleta de dados deste projeto será iniciada, atendendo todas as solicitações administrativas dessa Gerência. Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Carla Tavares Gomes
RG: 24.713.005-9
Instituição: Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA

Caroline Lourenço de Almeida
RG: 29.318.674-1
Instituição: Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA